

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS BARRA DO CORDA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

**ALITA MARIA DE MORAES SILVA
DHEBORA CARVALHO GOMES
FÁBIO DE MAGALHÃES SOUSA FILHO**

**EXPLORANDO A CONDIÇÃO HUMANA EM “VIDAS SECAS” DE GRACILIANO
RAMOS:** Uma prática de leitura comentada no cotidiano escolar dos alunos do
3ºano do Ensino Médio, do Centro de Ensino Professor João Pedro Freitas da Silva,
em Barra do Corda - MA

Barra do Corda
2024

**ALITA MARIA DE MORAES SILVA
DHEBORA CARVALHO GOMES
FÁBIO DE MAGALHÃES SOUSA FILHO**

**EXPLORANDO A CONDIÇÃO HUMANA EM “VIDAS SECAS” DE GRACILIANO
RAMOS:** Uma prática de leitura comentada no cotidiano escolar dos alunos do
3ºano do Ensino Médio, do Centro de Ensino Professor João Pedro Freitas da Silva,
em Barra do Corda - MA

Monografia apresentada ao Curso de
Letras da Universidade Estadual do
Maranhão do Campus Barra do Corda
para a obtenção do Grau de Licenciatura
em
Letras.

Orientador: Prof. Esp. Neudson Nicasio
Ferreira.

Barra do Corda
2024

Silva, Alita Maria de Moraes

Explorando a condição humana em "vidas secas" de Graciliano Ramos: uma prática de leitura comentada no cotidiano escolar dos alunos do 3º ano do ensino médio, do centro de ensino professor João Pedro Freitas da Silva, em Barra do Corda - MA. / Alita Maria de Moraes Silva, Dheborá Carvalho Gomes, Fábio de Magalhães Sousa Filho. – Barra do Corda, MA, 2024.

40 f

Monografia(Graduação em Licenciatura em Letras) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Barra do Corda, 2024.

Orientador: Prof. Esp. Neudson Nicasio Ferreira.

1.Leitura comentada. 2.Vidas Secas. 3.Graciliano Ramos. 4.Prática de Leitura. I.Gomes, Dheborá Carvalho. II.Sousa Filho, Fábio de Magalhães. III.Título.

CDU: 028.1:373.5

ALITA MARIA DE MORAES SILVA
DHEBORA CARVALHO GOMES
FÁBIO DE MAGALHÃES SOUSA FILHO

EXPLORANDO A CONDIÇÃO HUMANA EM "VIDAS SECAS" DE GRACILIANO RAMOS: Uma prática de leitura comentada no cotidiano escolar dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, do Centro de Ensino Professor João Pedro Freitas da Silva, em Barra do Corda - MA.

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão do Campus Barra do Corda para a obtenção do Grau de Licenciatura em Letras.

Aprovada em: 10 de setembro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Neudson Nicasio Ferreira

Prof. Esp. Neudson Nicasio Ferreira (Orientador)
Especialista em Literatura Brasileira
Faculdade São Marcos

Márcia Gláucia Paiva Andrade

Prof. Esp. Dária Gláucia Paiva Andrade (1ª Examinadora)
Especialista em Letras: Português e Literatura
Faculdade - Unifib

Wallace de Lima Reis

Prof. Esp. Wallace de Lima Reis (2º Examinador)
Especialista em Linguística
Faculdade de Patrocínio - FAP

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, pela oportunidade de alcançar os objetivos traçados ao longo dos anos dedicados à conclusão do curso. Aos professores, pelos ensinamentos e correções que permitiram aprimorar o desempenho durante o processo de formação profissional, com especial reconhecimento ao professor Neudson Nicasio, que, como orientador, desempenhou essa função com dedicação e profissionalismo. Agradecimentos são estendidos a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho busca abordar alguns aspectos da condição humana presentes na obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos. Por tanto, recorreu-se à prática de leitura comentada com os alunos do 3º Ano do Ensino Médio da escola Centro de Ensino João Pedro Freitas da Silva. De natureza quanti-qualitativa, desenvolveu-se o projeto de modo a verificar a ação da leitura comentada de uma obra literária para o aprendizado dos alunos. Através do compartilhamento de experiências e impressões adquiridas com a leitura da obra, destaca-se a construção de novos conhecimentos. Para tanto, o trabalho adotou como objetivo geral a tarefa de explorar através da prática de leitura comentada, as complexas condições humanas representadas na obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, ao passo que proporciona-se aos alunos um diálogo aprofundado acerca das questões sociais, econômicas, e emocionais abordadas no contexto do sertão nordestino. Por tanto, recorreu-se às práticas de leitura comentada e a aplicações de questionários de modo a obter dados para o desenvolvimento das discussões. Logo, foram designados os seguintes capítulos para que o trabalho pudesse desenvolver-se de forma abrangente: o primeiro voltado para a importância do ato e do hábito de ler, o segundo voltado para o estudo da leitura comentada, o terceiro aborda sobre a vida e obra de Graciliano Ramos. Em seguida, tem-se o capítulo que aborda sobre a obra *Vidas Secas*, o roteiro de práticas, os resultados e discussões da pesquisa e por fim, a conclusão do trabalho.

Palavras-Chave: Leitura comentada; *Vidas Secas*; Graciliano Ramos; Práticas de Leitura.

ABSTRACT

The present work seeks to address some aspects of the human condition found in the novel *Vidas Secas* by Graciliano Ramos. For this purpose, a practice of commented reading was employed with students from the 3rd Year of High School at the Centro de Ensino João Pedro Freitas da Silva. Qualitative in nature, the project aimed to verify the impact of commented reading of a literary work on students' learning. Through the sharing of experiences and impressions acquired from reading the novel, the construction of new knowledge is emphasized. Therefore, the general objective of the work was to explore, through the practice of commented reading, the complex human conditions represented in *Vidas Secas* by Graciliano Ramos, while providing students with an in-depth dialogue about the social, economic, and emotional issues addressed in the context of the northeastern hinterlands. To this end, commented reading practices and the application of questionnaires were used to collect data for the development of discussions. The following chapters were designated for the comprehensive development of the work: the first focused on the importance of the act and habit of reading, the second on the study of commented reading, the third addresses the life and work of Graciliano Ramos. Following that, there is a chapter that discusses the novel *Vidas Secas*, the practice scripts, research results and discussions, and finally, the conclusion of the work.

Keywords: Commented Reading; *Vidas Secas*; Graciliano Ramos; Reading Practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A IMPORTÂNCIA DO ATO E DO HÁBITO DE LER.....	11
3 LEITURA COMENTADA E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	13
DO ALUNO	13
4 VIDA E OBRA DO AUTOR GRACILIANO RAMOS.....	16
4.1 Obras Publicadas em Vida	17
4.2 Obras Póstumas.....	17
5 VIDAS SECAS: UMA OBRA SOBRE A SECA E OS PROBLEMAS SOCIAIS....	18
6 ROTEIRO DA PRÁTICA.....	21
6.1 Caracterização da Escola	22
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
8 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A – MOSAICO DE FOTOS DO PERÍODO DE APLICAÇÃO DO	37
PROJETO.....	37
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO NO DESENVOLVIMENTO DO ..	38
PROJETO.....	38

1 INTRODUÇÃO

A leitura desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo, sendo um veículo essencial para o desenvolvimento crítico e a construção do conhecimento. Conforme Zilberman (1987), a história da escrita está indissociavelmente ligada às necessidades econômicas e de consumo, moldando a forma como interagimos com o mundo das ideias. A habilidade de ler não é apenas um requisito acadêmico, mas um fator decisivo para o exercício da cidadania e o engajamento social. Antunes (2010) complementa essa visão ao afirmar que a habilidade de ler é crucial, pois permite que os alunos acessem informações valiosas, se conectem com diversas realidades e desenvolvam um senso crítico diante do que os cerca.

Entretanto, o ato de ler enfrenta desafios significativos nas salas de aula brasileiras. Com base em Galvão e Silva (2017), ocorre a delineação acerca da dificuldade em despertar o interesse dos alunos pela leitura, o que se traduz em uma realidade com a qual muitos educadores lidam diariamente. Os autores ainda reforçam aspectos importantes, onde há o apontamento de que, por vezes, os alunos sentem-se distantes dos textos literários, especialmente quando esses deparam com obras cuja linguagem narrativa se demonstra densa e complexas. Um exemplo de obra que se enquadra nessa categoria é *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Nela encontramos um retrato realista (e por vezes cruel) acerca da condição humana em um sertão marcado pela pobreza e pela luta pela sobrevivência. Diante não somente do corpo temático como também linguístico, apresentou-se como um potencial desafio para os alunos do 3º Ano do Ensino Médio na Escola Professor João Pedro Freitas da Silva, em Barra do Corda – MA, turma selecionada para o desenvolvimento do presente trabalho. As atividades práticas de aprendizagem vão de encontro a complexidade da linguagem e as referências culturais presentes no texto muitas vezes dificultam a compreensão e o engajamento dos estudantes, em especial, quando é levado em consideração toda a sua bagagem literária e cultural resultante das demais etapas do ensino básico.

Nesse contexto, é essencial que a leitura comentada não se resuma apenas em um exercício acadêmico, mas sim uma experiência que conecte as realidades dos alunos às narrativas apresentadas. A proposta deste estudo é explorar as camadas de significado em "*Vidas Secas*", promovendo uma análise crítica das temáticas sociais e emocionais que permeiam a obra. Ao abordar questões como injustiça social

e resistência, buscou-se não apenas enriquecer a compreensão literária dos alunos, mas também desenvolver suas habilidades interpretativas e empáticas. Diante da construção de que a leitura deve se transformar em um diálogo entre o texto e a vida dos discentes, permitindo que reconheçam as semelhanças entre os conflitos do enredo e personagens e suas próprias experiências.

A obra de Graciliano Ramos resume-se apenas a uma narrativa sobre o sertão nordestino: ela é um espelho das desigualdades e injustiças que ainda permeiam a sociedade brasileira. Ao investigar a vida dos personagens, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias realidades, questionando as estruturas sociais que os cercam. Isso requer uma abordagem pedagógica que vá além da mera decodificação de palavras, promovendo discussões significativas que instiguem o pensamento crítico.

Desse modo, a questão central deste estudo é: como a leitura comentada de *Vidas Secas* pode ser utilizada para aprofundar a compreensão crítica da condição humana entre os alunos, superando as barreiras linguísticas, culturais e sociais? Através de um olhar atento e uma abordagem pedagógica adaptada, vislumbra-se possibilidades para a transformação da leitura em uma ferramenta de reflexão e diálogo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e engajados. Surge como uma oportunidade que não se restringe apenas em estudar uma obra clássica da literatura brasileira, mas também de conectar-se com questões universais. Para tanto, adotou-se como objetivo geral do presente estudo explorar através da prática de leitura comentada, as complexas condições humanas representadas na obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, ao passo que proporciona-se aos alunos um diálogo aprofundado acerca das questões sociais, econômicas, e emocionais abordadas no contexto do sertão nordestino. O estudo desdobra-se ainda em alguns pontos específicos, como analisar as diferentes formas de marginalização e opressão enfrentada pelas personagens, como forma de compreender as lutas sociais presentes na obra; trabalhar a leitura comentada de modo a construir reflexões sobre as relações de poder e dominação presente na estrutura social retratada em *Vidas Secas*, destacando a injustiça e a desigualdade como temas centrais da narrativa e por fim, examinar o uso da linguagem e da narrativa na obra, identificando como a escolha estilística de Graciliano Ramos representa a dureza e a aridez da vida no sertão.

A natureza deste estudo possuiu como base o aspecto qualitativo da pesquisa, conforme aponta Marconi e Lakatos (2016), buscando através o exercício de diálogo e da aplicação de questionário, obter as informações necessárias para a discussão. Durante o desenvolvimento da pesquisa houve a constante consulta a materiais físicos e digitais, dando preferência para alguns autores já conceituados no campo dos estudos linguísticos e literários.

Portanto, ao longo deste estudo, buscou-se não apenas desvendar os dilemas éticos e sociais retratados por Ramos, mas também estimular uma apreciação aprofundada da literatura como um todo. A leitura deve ser encarada como um ato de resistência, um espaço onde os alunos podem expressar suas próprias vozes e, ao mesmo tempo, ouvir as vozes de outros. Diante dessa perspectiva, esperou-se que a leitura comentada de *Vidas Secas* tenha se tornado uma experiência transformadora, capaz de provocar mudanças na maneira como os alunos constroem relações com a leitura e com o mundo ao seu redor. Para tanto, o presente trabalho desenvolve-se nos seguintes capítulos: a importância do ato e do hábito de ler; leitura comentada e seu papel no desenvolvimento cognitivo do aluno; vida e obras do autor Graciliano Ramos; vidas secas: uma obra sobre a seca e os problemas sociais; roteiro da prática, resultados e discussões e por fim, a conclusão do trabalho.

2 A IMPORTÂNCIA DO ATO E DO HÁBITO DE LER

O ato de ler é um fator indispensável para a formação do cidadão. Paulo Freire (1989, p. 9) afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ressaltando que a compreensão do contexto social e cultural é fundamental antes mesmo de se entrar no universo da leitura propriamente dita. Quando um indivíduo se torna um bom leitor, ele não apenas aprimora sua oratória, mas também amplia suas oportunidades de inserção social e profissional, adaptando-se mais facilmente aos estereótipos e exigências do meio em que deseja se encaixar, o que por sua vez manifesta-se na seguinte afirmativa:

Notam-se, constantemente, indagações acerca da real importância da leitura para os membros de uma sociedade. Observa-se também, que o mesmo grupo de indivíduos, anseia pela necessidade de nutrir o conhecimento, especialmente, por meio da leitura. É fato que tal lacuna, poderá ser suprida corretamente, por intermédio das diferentes maneiras de aplicabilidade do elemento de informação. Concebendo que, a leitura decorre do entendimento entre sujeito, língua, texto e sentido, adotados na respectiva sequência, a representação do pensamento, estará assegurada e promoverá a captação mental do leitor, de maneira absoluta. Portanto, o incentivo à leitura deve começar em casa, desde os primeiros passos da criança, criando um ambiente propício para o desenvolvimento desse hábito. (Krug, 2015, p. 4)

Mais adiante, dessa vez no tocante ao estímulo das atividades de leitura, Koch e Elias (2009) destacam que tal incentivo ajuda a desenvolver o gosto pela prática, possibilitando ao leitor dominar diferentes gêneros literários. Essa habilidade é crucial, pois não se limita apenas à apreensão do texto em questão, mas se estende à capacidade de compreender e produzir textos em diversos contextos. Para atingir tais objetivos, é necessária uma transformação no gênero abordado, que deve ser simplificado e ter ênfase em dimensões que facilitem essa compreensão.

Quando se compara um leitor a um não leitor, fica evidente que aquele que possui o hábito cotidiano de leitura e escrita tende a se sobressair em termos de conhecimento e habilidades críticas. Freire (1967) adverte sobre os perigos da “consciência fanatizada”, resultante da falta de uma educação crítica que não eleva o ser humano à verdadeira liberdade, essencial para a democracia. Ele enfatiza que a consciência crítica não surge espontaneamente; é um resultado de ações políticas consistentes, nas quais a educação desempenha um papel fundamental.

Tendo em vista a perspectiva humana e social, Leffa (1996) argumenta que ler é conhecer o mundo de maneira transversal, ou seja, através de espelhos que oferecem uma visão fragmentada do que nos rodeia. A verdadeira leitura só se torna

possível quando se possui um conhecimento prévio adquirido por meio de vivências. Nesse sentido, a prática da leitura se configura como um ato político, essencial para a construção de uma prática democrática. A educação, historicamente, não foi acessível a todos. No antigo Egito, por exemplo, a escrita era considerada sagrada e restrita aos privilegiados. Petitat (1994, p. 194) destaca que “dentro de uma realidade mutante e evolutiva, produção e reprodução aparecem como dois aspectos inextricavelmente ligados”.

Contudo, é possível destacar cenários onde a leitura é frequentemente retratada como uma atividade enfadonha, desprovida de prazer ou de quaisquer outra finalidade que fuja do foco pedagógico. Segundo Solé *apud* Silva (2016, p. 50), “um dos desafios da escola é fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente”. Essa problemática se agrava quando professores se conformam com a ideia de que seus alunos não gostam de ler, sem buscar estratégias que despertem o interesse deles. Muitas vezes, a leitura é encarada como uma obrigação, tornando-se uma tarefa a ser cumprida para a obtenção de notas.

Ao investigar as possíveis origens do obstáculo de resistência ao hábito de ler, Góes (1991) observa que muitos alunos leem sem entusiasmo, apenas para atender às exigências escolares. A relação entre linguagem e realidade é dinâmica, e a compreensão crítica de um texto implica na interação entre o texto e seu contexto. Para analisar um texto, o leitor precisa ter conhecimentos prévios sobre o ambiente em que o texto foi produzido. Nesse segmento, conforme Allende e Condemarin (2005), a aprendizagem da leitura pode ser compreendida como um processo que envolve quatro fases: leitura emergente (quando a criança tem seu primeiro contato com um ambiente letrado e incorpora cognitivamente noções básicas de linguagem), leitura inicial (aprendizagem de fonemas e ampliação do vocabulário), leitura nas séries intermediárias (consolidação do hábito de leitura) e leitura avançada (onde o indivíduo alcança a plena autonomia para a execução das práticas de leitura de forma independente). O grande objetivo do professor de Língua Portuguesa e Literatura em sala de aula é encontrar meios para que o aluno consiga alcançar a última dessas etapas.

3 LEITURA COMENTADA E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO ALUNO

O ato de ler e interpretar um texto vai muito além da simples decodificação de palavras. Ele promove uma interação significativa entre o leitor e a sociedade, permitindo uma compreensão mais ampla do mundo. Nesse sentido, a leitura se torna uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico. Góes (1991, p. 16) ressalta que o ato de ler e interpretar possibilita uma interação entre o leitor e a sociedade, contribuindo para a formação de uma visão crítica sobre a realidade.

Ao se pensar em um projeto de leitura comentada, surgem questões cruciais: acerca da necessidade de inserir essa prática dentro do roteiro de ensino e de que forma potencializar sua eficácia. Essas perguntas são fundamentais e que são respondidas através do desenvolvimento prático. Para que a interação entre leitura e desenvolvimento cognitivo ocorra, o professor deve assumir o papel de mediador, criando condições de aprendizagem que favoreçam o engajamento dos alunos. A leitura é um ato social (Bakhtin, 2007), e cabe ao educador proporcionar um ambiente significativo e prazeroso. A palavra é uma manifestação sensível, cujas materialidades impactam os sentidos humanos. Complementa-se ainda que:

É composta de signos que possuem materialidade. A palavra é uma manifestação sensível, cuja concretude se demonstra na capacidade de afetar os sentidos humanos, o que justifica que se fale da visualidade, da sonoridade, da dimensão do tátil do signo verbal (Brandão, 2013, p. 64).

Diante de um outro raciocínio, faz-se possível endossar a afirmativa de Piaget (1973, p. 30 apud Seber, 1997) onde a transmissão de conhecimento entre o adulto e a criança só é possível se houver assimilação do que é ensinado. A aprendizagem deve ser estimulada, e não forçada. A pressão no aprendizado pode levar a atrasos no desenvolvimento da criança, provocando medo, ansiedade e falta de entendimento.

Remontar os conceitos que englobam os processos de aprendizagem são de suma importância para compreender de que forma as práticas pedagógicas devem ser estruturadas. Para tanto, tem-se que o desenvolvimento cognitivo é um processo que visa compreender como as crianças aprendem e como seus pensamentos se desenvolvem. Piaget (1974, p. 16) considera a cognição uma forma de adaptação biológica a um ambiente complexo. Essa visão enfatiza que a aprendizagem é um

processo dinâmico, onde as crianças constroem conhecimento ativamente por meio de interações com seu entorno. Desse modo, o comentário das leituras propostas se torna crucial para aguçar a interação e o envolvimento dos alunos.

Fonseca (2009) reforça que o ambiente influencia significativamente o aprendizado. Assim, é essencial reconhecer que a leitura está interligada a diversos fatores, incluindo o desenvolvimento cognitivo, habilidades sensoriais e linguísticas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2016), no tocante às competências de Língua Portuguesa, destacam que a leitura é um processo cognitivo que requer conhecimento da forma e da substância, além de ressaltar sua essencial função no meio social.

Atualmente, é notório a existência de um cenário onde há um grande contingente de pessoas que apresentam uma resistência à atividade de leitura. Ao olhar para o Ensino Médio, onde o incentivo à leitura dos clássicos é abordado com mais intensidade, nota-se um público que enfrenta uma série de obstáculos que poderiam facilmente serem superados com o nível adequado de leitura. Para tanto, é importante citar que:

Se desejamos formar leitores de literatura no ensino médio, convém sair do formalismo e reabilitar a subjetividade do leitor. Toda verdadeira experiência de leitura envolve a totalidade do ser. As pesquisas contemporâneas sobre leitura – Bayard, Clément, Jouve, Langlade – mostram que ela não se reduz a uma atividade cognitiva e que o processo de elaboração semântica enraízase na experiência do sujeito. O investimento subjetivo do leitor é uma necessidade funcional da leitura literária; é o leitor que completa o texto e lhe imprime sua forma singular. (Rouxel, 2012, p. 278)

É através da junção dessas impressões singulares do conhecimento obtido a partir da leitura literária que o aluno conseguirá realizar uma convergência entre os conhecimentos, informações e valores oriundos da obra literária com as diversas nuances e concepções do mundo em que vive. A leitura comentada possibilita a construção de um caminho discursivo, um ponto cardeal de referência para onde as diversas perspectivas e opiniões se encaminharão para a construção de novos conhecimentos e relações interpessoais. Cosson (2013) aborda ainda que o ensino de metodologias dinâmicas para o ensino de literatura é essencial para sair do panorama tradicional, que por vezes influencia o aluno ao tédio e à desmotivação durante as aulas de literatura.

O autor também realiza apontamentos quanto aos critérios de seleção dos textos literários, onde explica que:

Em síntese, o que se propõe aqui é combinar esses três critérios de seleção de textos, fazendo-os agir de forma simultânea no letramento literário. Ao selecionar um texto, o professor não deve desprezar o cânone, pois é nele que encontrará a herança cultural de sua comunidade. Também não pode se apoiar apenas na contemporaneidade dos textos, mas sim em sua atualidade. Do mesmo modo, precisa aplicar o princípio da diversidade entendido, para além da simples diferença entre os textos, como a busca da discrepância entre o conhecido e o desconhecido, o simples e o complexo, em um processo de leitura que se faz por meio da verticalização de textos e procedimentos. É assim que tem lugar na escola o novo e o velho, o trivial e o estético, o simples e o complexo e toda a miríade de textos que faz da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimento singulares (Cosson, 2016, p. 39)

Desse modo, tanto professor quanto aluno construirão um espaço capaz de comportar uma ampla gama de textos em seus mais variados tipos, gêneros e temáticas, proporcionando um campo prazeroso para a aquisição e trocas de conhecimentos.

4 VIDA E OBRA DO AUTOR GRACILIANO RAMOS

Graciliano Ramos de Oliveira nasceu em 27 de outubro de 1892, sendo o primogênito de 16 irmãos, filho do comerciante Sebastião Ramos de Oliveira e Maria Amélia Ramos. Conforme Moraes (1992), durante sua vida, Graciliano viveu em várias cidades de Pernambuco e Alagoas, estabelecendo-se finalmente em Palmeira dos Índios, que se tornaria o cenário de seu primeiro romance, "Caetés", escrito entre 1925 e 1926. Durante sua mocidade, conforme ainda apontado por Moraes (1992), Graciliano incorporava em seu estilo de escrita, alguns autores e livros de referências, acentuando suas inclinações literárias:

Graciliano se ligou a um elenco invejável de autores: Aluísio Azevedo, Victor Hugo, Daniel Defoe e Cervantes. Com mania de ler, frequentava a Instrutora Viçosense, "uma sociedade que dormia o ano inteiro, acordava na posse da diretoria e, concluídos os discursos, tornava ao sono". Ponto de encontro de literatos e estudantes, dispunha de duas estantes de livros e uma mesa comprida com jornais e revistas que recebia gratuitamente, inclusive da França, da Inglaterra, da Itália, de Portugal e da Argentina. (Moraes, 1992, p. 36)

Ainda retratado na biografia *O Velho Graça* (1992), Graciliano trabalhou como jornalista no Rio de Janeiro em 1914 e, a partir de 1915, em Alagoas, onde também exerceu funções políticas, incluindo a de prefeito de Palmeira dos Índios em 1928 e diretor da Imprensa Oficial de Alagoas até 1931. Atuou também na área da educação como professor e diretor da Instrução Pública de Alagoas de 1932 a 1936. Entretanto, por razões políticas, foi demitido e preso (e de onde escrevera *Memórias do Cárcere*), sendo posteriormente enviado a Pernambuco e, depois, ao Rio de Janeiro. Em 1945, filiou-se ao Partido Comunista Brasileiro e presidiu a Associação Brasileira de Escritores por dois mandatos consecutivos a partir de 1951. Entre abril e junho de 1952, Graciliano viajou pela União Soviética, Tchecoslováquia, França e Portugal. Tragicamente, após uma cirurgia malsucedida em Buenos Aires, ele retornou ao Rio de Janeiro gravemente doente, vindo a falecer em 20 de março de 1953, em decorrência de câncer no pulmão.

Graciliano Ramos é considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira. Suas obras, como "Vidas Secas", "Memórias do Cárcere" e "Angústia", abordam questões sociais fundamentais e foram traduzidas para 24 idiomas, sendo publicadas em mais de 30 países. Massaud Moisés acrescenta detalhes sobre a estilística do escritor:

O autor de São Bernardo poderia, à primeira vista, apresentar igual dicotomia. Examinando com cuidado, percebe-se que, se o estilo castiço (oposto à

oralidade por vezes desleixada dos outros dois) enraiza na linhagem machadiana, a técnica narrativa é avançada para o tempo: deste ângulo, é não só moderno, sem ser modernista, como também precursor do romance novo que se produziu entre nós após 1950. (Moisés, 2001, p. 168)

Ainda com base nas afirmativas de Moisés (2001), é perceptível as diferenças com os demais autores da época, em especial porque Graciliano Ramos voltava-se mais para uma literatura pautada na realidade, onde seus romances tinham como plano de fundo diversos conflitos e problemas existentes na sociedade. Há destaque ainda para sua grande produção de romances, elaborados de forma independente, ao passo que, escritores contemporâneos, como é o caso de Érico Veríssimo, apresentavam uma declinação maior para a produção de novelas.

4.1 Obras Publicadas em Vida

- "Cartes" (romance). 13. ed., Rio de Janeiro, Record, 1989.
- "São Bernardo" (romance). 57. ed., Rio de Janeiro, Record, 1991.
- "Angústia" (romance). 37. ed., Rio de Janeiro, Record, 1990.
- "Vidas Secas" (romance). 48. ed., Rio de Janeiro, Record, 1982.
- "A Terra das Meninas Peladas". 13. ed., Rio de Janeiro, Record, 1992.
- "Brandão entre o Mar e Amor" (romance; com outros autores). 2. ed., São Paulo, Martins, 1973.
- "Histórias de Alexandre" (literatura infantil). Rio de Janeiro, Leitura, 1944.
- "Infância" (memórias). 23. ed., Rio de Janeiro, Record, 1986.
- "Deir Dedos" (crônicas). Rio de Janeiro, M. M., 1945.
- "Histórias Incompletas" (contos). Porto Alegre, Globo, 1946.
- "Inadmissíveis" (contos). 22. ed., Rio de Janeiro, Record, 1987.

4.2 Obras Póstumas

- "Memórias do Cárcere". 12. ed., Rio de Janeiro, Record, 1982. 2 v.
- "Viagem" (Tchecoslováquia-URSS). 14. ed., Rio de Janeiro, Record, 1984.
- "Linhas Tortas" (crônicas). 13. ed., Rio de Janeiro, Record, 1989.
- "Viventes das Alagoas" (crônicas). 11. ed., Rio de Janeiro, Record, 1981.
- "Alexandre e Outros Heróis". 32. ed., Rio de Janeiro, Record, 1990.

5 VIDAS SECAS: UMA OBRA SOBRE A SECA E OS PROBLEMAS SOCIAIS

Vidas Secas, de Graciliano Ramos, consiste em uma obra que se propõe a construir um reflexo acerca da miséria e da luta pela sobrevivência no sertão nordestino em virtude da seca e da exploração social, temas ainda muito presentes nos dias de hoje. A forma como ocorre a conexão entre a narrativa e a atualidade se desenvolvem na persistência das desigualdades sociais e econômicas e na marginalização das populações mais vulneráveis.

A história da família de Fabiano, marcada pela extrema pobreza e pela busca incessante por condições de vida dignas, reflete uma realidade ainda vivida por muitas famílias no Brasil atual, especialmente nas áreas rurais e nas comunidades urbanas periféricas. Assim como Fabiano e Sinhá Vitória, muitas famílias enfrentam a falta de acesso a recursos básicos, educação e saúde.

Vidas Secas abre ao leitor o universo mental esgarçado e pobre de um homem, uma mulher, seus filhos e uma cachorra tangidos pela seca e pela opressão dos que podem mandar: o "dono", o "soldado amarelo". O narrador que, na aparência gramatical do romance de 3ª pessoa, sumiu por trás das criaturas, na verdade apenas deslocou o "fatum" do eu para a natureza e para o latifúndio, segunda natureza do Agreste. E o que havia de unitário nas obras anteriores, apoiadas no eixo de um protagonista, dispersa-se nesta em farrapos de ideias, no titubear das frases, nos "casulos de vida isolada que são os a diversos capítulos" (323 o enfim, na desagregação a que o meio arrasta os destinos inúteis de Fabiano, Sinhá Vitória, Baleia...) (Bossi, 2000, p. 453)

O processo migratório de Fabiano e sua família estabelece diversos paralelos com uma situação atual: a necessidade de imigração não somente para conseguir oportunidades melhores, mas também pela própria sobrevivência humana, como é possível ver atualmente no mundo por conta de guerras, situações políticas ou desastres climáticos. Em virtude do período de seca que algumas regiões do Nordeste atravessaram em meados do século XX.

Constante vítima da exploração do patrão e dos abusos de autoridade, Fabiano põe-se na figura representativa do trabalhador rural, a mercê de diversos problemas sociais da época e que perduram até os dias atuais. Moisés (2001) pontua que o processo de imigração se traduz como uma espécie de *via crucis*, na qual os eventos parecem se repetir em um ciclo infundável, fazendo com que momentos sejam revividos em circunstâncias diferentes.

Fabiano, explorado pelo patrão e maltratado por figuras de autoridade, representa a realidade de muitos trabalhadores informais e rurais que enfrentam

condições de trabalho precárias e desrespeito aos seus direitos. Este abuso de poder e exploração dos trabalhadores são problemas ainda presentes na sociedade. Tal proposição traduz a marginalização social que o mesmo sofre e que é responsável por deixá-lo isolado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário - e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde. Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés. (Ramos, 2013, p. 07)

A obra *Vidas Secas* carrega consigo uma dualidade bem delineada, encontrada no contraste entre as dificuldades enfrentadas pelos personagens e a constante esperança de alcançar melhores oportunidades de vida. Nesse sentido, destaca-se Sinhá Vitória, esposa de Fabiano, que durante todo o enredo manifesta ao marido a vontade de possuir uma cama de lastro de couro, que lhe seria mais confortável do que a cama de varas na qual dormiam.

Avizinhou-se da janela baixa da cozinha, viu os meninos, entretidos no barreiro, sujos de lama, fabricando bois de barro, que secavam ao sol, sob o pé de turco, e não encontrou motivo para repreendê-los. Pensou de novo na cama de varas e mentalmente xingou Fabiano. Dormiam naquilo, tinham-se acostumado, mas seria mais agradável dormirem numa cama de lastro de couro, como outras pessoas. (Ramos, 2013, p. 20)

O autor ainda conduz a situação à verdadeiros extremos, quando a família se vê obrigada a se alimentar do papagaio de estimação, morto pelo ambiente hostil e escasso. A cadela Baleia, por vezes, é tratada como um membro da família e retratada por Ramos de forma a apresentar comportamentos humanos, sendo seu nome título do capítulo IX do livro. Através desses paralelos, também constrói-se uma espécie de cadeia de comando, onde se manifesta a lei do mais forte e onde é evidenciado uma das muitas injustiças que assola a família:

Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinhá Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de Sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda. (Ramos, 2013, p. 43)

Por fim, *Vidas Secas* propõe-se como uma obra plural e atemporal, cuja narrativa demonstra um campo fértil para a construção de debates e reflexões. Através dos extremos da condição humana, emergem necessidades discursivas para a resolução de problemas sociais que ainda perduram na atualidade.

6 ROTEIRO DA PRÁTICA

Após a análise do tema proposto, com foco na leitura comentada enquanto uma ferramenta pedagógica capaz de instigar a curiosidade dos alunos e incentivar o hábito da leitura, desenvolveu-se um projeto de caráter exploratório na escola Centro de Ensino João Pedro Freitas da Silva, localizada na cidade de Barra do Corda, Maranhão, com 29 alunos de uma turma do 3º Ano do Ensino Médio.

O projeto foi realizado em uma série de encontros, durante os quais foi selecionado o livro *Vidas Secas* para ser discutido em sala de aula. Os alunos inicialmente tiveram alguns dias para a leitura da obra e posteriormente foram organizados em grupos para debater os principais pontos da obra de forma dinâmica e livre.

No primeiro encontro, o livro foi apresentado aos alunos. Iniciou-se os questionamentos com a pergunta se eles já possuíam algum conhecimento prévio sobre a obra. A maioria dos alunos informaram que conheciam a obra pois tiveram contato com a referida obra no período anterior. Em seguida, os grupos foram formados para facilitar a leitura e a aplicação dos questionários ao final do projeto. Durante a conversa inicial, os alunos foram incentivados a compartilhar suas lembranças sobre o conteúdo do livro e os temas centrais abordados na obra. A familiaridade dos alunos com a leitura permitiu um melhor aproveitamento da discussão. Foi solicitado que cada grupo iniciasse a leitura em casa, visando um tempo maior e uma discussão mais proveitosa nos encontros seguintes.

No segundo encontro, com os grupos já formados, iniciou-se a leitura comentada, onde observou-se certa dificuldade na oratória de alguns membros dos grupos, o que repetiu-se em todas as apresentações. Contudo, os alunos conseguiram assimilar o conteúdo esperado da obra, reconhecendo que os personagens principais buscavam incansavelmente por melhorias em suas condições de vida. Embora a crítica feita pelo primeiro grupo pudesse ter sido mais profunda, considerando que são alunos do terceiro ano, ficou evidente a falta de autonomia e segurança nas falas. Conforme Freire (2021, p. 142), a educação crítica deve promover a autonomia tanto dos educadores quanto dos educandos. Baseando-se nesse pressuposto, conclui-se que, com mais empenho e prática, os alunos poderiam ter apresentado um desempenho melhor, inclusive na dicção.

No terceiro encontro, dois grupos adicionais apresentaram suas discussões. Foi percebida a retração de alguns alunos, que, ao não conseguirem se expressar, admitiram que não entenderam a leitura. Enquanto mediadores, procurou-se incentivá-los com perguntas e outras estratégias de interação, mas o sucesso foi limitado. No entanto, alguns alunos demonstraram boa oratória e compreensão clara da mensagem principal do livro. Posteriormente, os resultados dos questionários aplicados foram apresentados para discutir o impacto do projeto.

No quarto encontro, as discussões prosseguiram, ainda que com algumas dificuldades na expressão oral dos alunos. Durante a apresentação de uma aluna, que era bastante ausente, ficou claro que ela não leu o livro e se baseou apenas em um resumo da internet, o que resultou em uma leitura superficial. Após a apresentação, ela admitiu que não tinha mais nada a acrescentar. É de suma importância o incentivo à fala dos alunos, visando seu crescimento pessoal e acadêmico, mas o despreparo nesse aspecto ainda é frequente. É crucial trabalhar para superar a passividade dos alunos, de modo a formar não apenas bons profissionais, mas cidadãos conscientes.

No quinto e último encontro, as leituras e discussões foram concluídas, e um questionário foi aplicado. Os alunos com dúvidas foram auxiliados, utilizando os dois horários disponíveis para a finalização do projeto.

6.1 Caracterização Da Escola

O Centro de Ensino Professor João Pedro Freitas da Silva localiza-se na Avenida Pedro Neiva de Santana, s/nº - Bairro Altamira, no município de Barra do Corda. Fundada em 2008, pertence à esfera estadual de ensino, atua com a oferta do Ensino Médio na modalidade regular nos turnos matutino, vespertino e noturno.

A escola conta com uma estrutura de 12 salas de aula, bem como um laboratório multidisciplinar, biblioteca, auditório e salas administrativas (secretaria, coordenação e diretoria). Conta também com cantina e refeitório, além de uma quadra poliesportiva.

Graças a uma recente reforma, a escola encontra-se em boas condições estruturais para atender o público de 600 alunos, distribuídos entre o ensino regular e o EJA no período noturno. O público atendido pela escola, em sua maioria, é composto por alunos que em maioria são de baixa renda, conforme relatado pelo corpo administrativo.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário formulado visa o entendimento acerca da análise da obra na concepção cada aluno. Analisou-se as informações apresentadas de forma minuciosa para identificar a absorção de cada aluno em suas respectivas respostas. Procurouse levar em consideração a criação de um componente que fosse significativo para avaliar a aprendizagem do aluno, resultando em questões de natureza subjetiva e objetiva. Acrescentou-se ainda análises pautadas em Coelho (2008) e Santos (2015). Abaixo, o questionário de alguns dos alunos selecionados.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- UEMA

ALUNO(A) Themifer Nathalia Vilas de Sousa

QUESTIONÁRIO

1. Analise como a seca é representada ao longo da obra e como ela afeta os personagens.

A obra já fala por si "Vidas Secas" pois os personagens vivem sem de amor, de esperança, sem desejo de tudo eles vivem em um lugar onde não tem o que comer e eles tentam ser oportunos com aquele clima pois eles passam por necessidades e não conseguem superá-las com o que precisava para viver naquele lugar que não tinha nada.

Imagem 1. Resposta da aluna ao questionário aplicado. Fonte: os autores.

Na primeira questão, a resposta da aluna apresenta uma compreensão significativa da representação da seca na obra. A aluna seleciona de forma adequada que a seca é a “falta de tudo” menciona ainda que é um evento que afeta os personagens através de vários horizontes, como a falta de esperança, comida, educação, oportunidades, e muito mais. Também é mencionado o aspecto da esperança, observando que os personagens nunca desistem da ideia de que a vida poderia ser melhor. No entanto, essa é uma análise superficial. Por exemplo, o aluno poderia ter escolhido a seca como um elemento opressivo e discutir sua influência no

Na quarta questão a aluna fez uma boa análise da obra, absorvendo bem a mensagem central sobre a sobrevivência em situações extremas e a luta dos personagens contra a fome e a miséria. Ela também fez uma conexão pertinente com a sociedade atual, tendo em vista que questões de exclusão social e desigualdade ainda estão muito presentes. Entretanto, a resposta poderia ter uma reflexão mais profunda sobre como Graciliano Ramos retrata esses temas. Seria de grande valia explorar como ele usa a aridez do sertão como um símbolo para discutir a resistência humana e criticar o abandono que os sertanejos sofrem por parte do poder público.

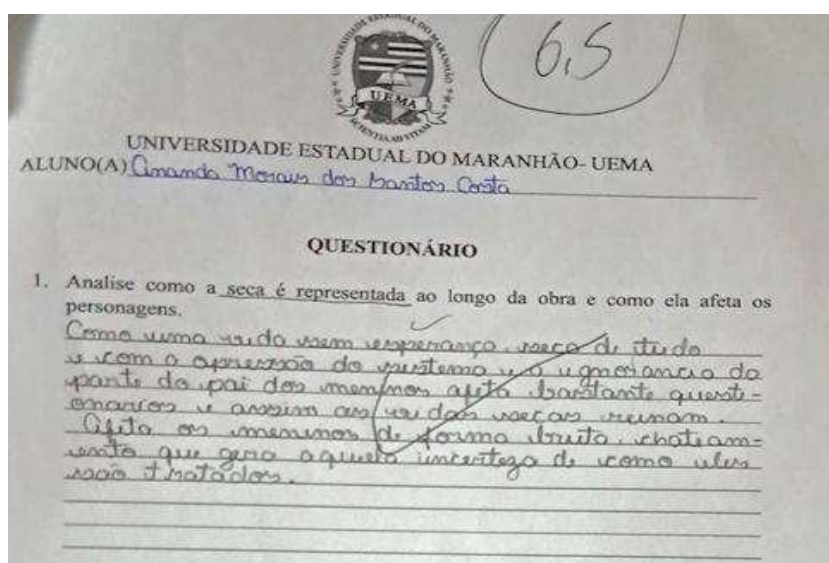


Imagem 4. Resposta da aluna ao questionário aplicado. Fonte: os autores.

Na primeira questão, uma outra aluna consegue entender que a seca não se trata apenas um fenômeno climático, mas de uma metáfora do estado humano dos personagens. A seca caracteriza a desolação, a falta de esperança e a dureza da vida vivida no sertão nordestino. Relacionando o modo como os animais são tratados com a vivência humana, a resposta do aluno mostra que a seca desumaniza, tornando homens e animais meros sobreviventes de um ambiente árido. Esse discurso explica a crítica social de Graciliano Ramos, que demonstra a seca como um símbolo das adversidades econômicas e sociais enfrentadas pelas classes mais baixas do Brasil.

Na segunda questão, o discurso enfatiza uma clara consciência dos problemas sociais existentes no conteúdo da narrativa. A aluna destaca que "Vidas Secas" é mais do que uma mera narrativa de sobrevivência, e elucida a apropriação e a opressão sistemática das classes mais baixas. Coelho (2008) evoca reflexões importantes,

tendo em vista que a resposta propõe que a narrativa é uma referência a injustiça, onde o trabalhador é explorado e suas tentativas de melhorar sua própria condição são reprimidas por um sistema desigual. O princípio da crítica de Graciliano Ramos é uma condenação do ciclo de pobreza e desigualdade que mantém os personagens presos em uma eternidade na luta pela subsistência.

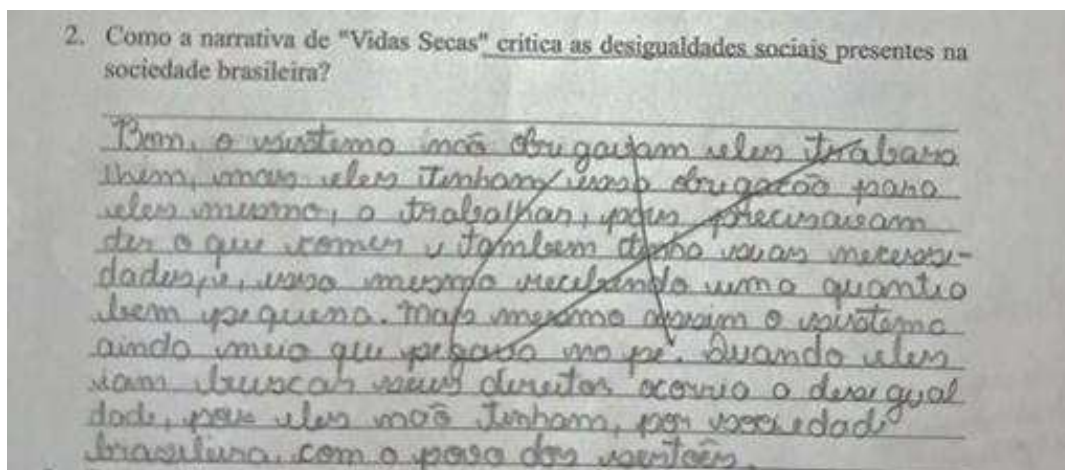


Imagem 5. Resposta da aluna ao questionário aplicado. Fonte: os autores.

Na quarta questão, o discurso desta resposta revela uma interpretação significativa no sentido da obra: a crítica da miséria e a falta de direitos dos nordestinos. No entanto, poderia ser mais assertiva ao indicar em que medida essa mensagem ainda ressoava na sociedade contemporânea. A crítica social de "Vidas Secas" continua válida até hoje na medida em que a pobreza e a falta de oportunidades encontradas na obra ainda permanecem como forte repercussão em várias situações pelo Brasil adentro. A resposta oferece uma leitura que se dirige, essencialmente, à injustiça e à marginalização, que ainda constituem problemas centrais de muitos debates sociais e políticos no Brasil atual.

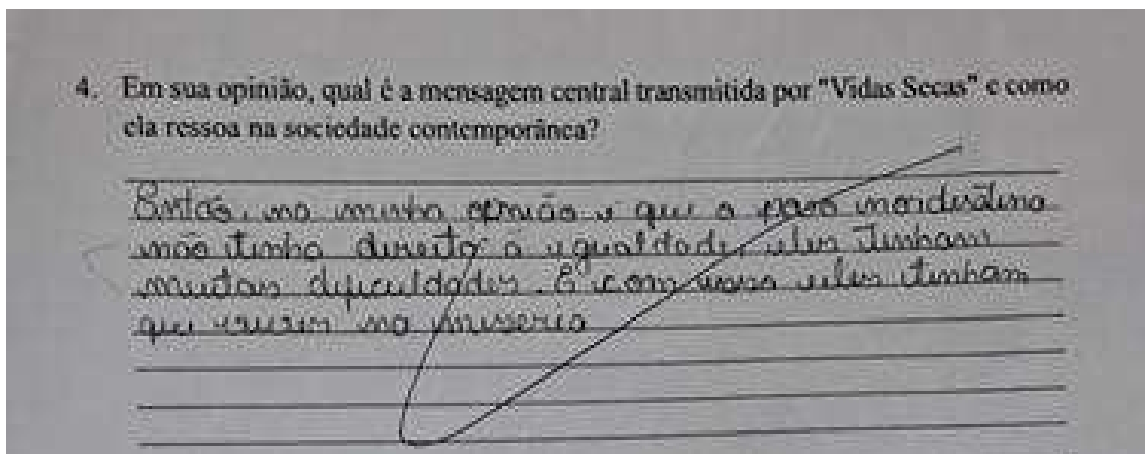


Imagem 6. Resposta da aluna ao questionário aplicado. Fonte: os autores.

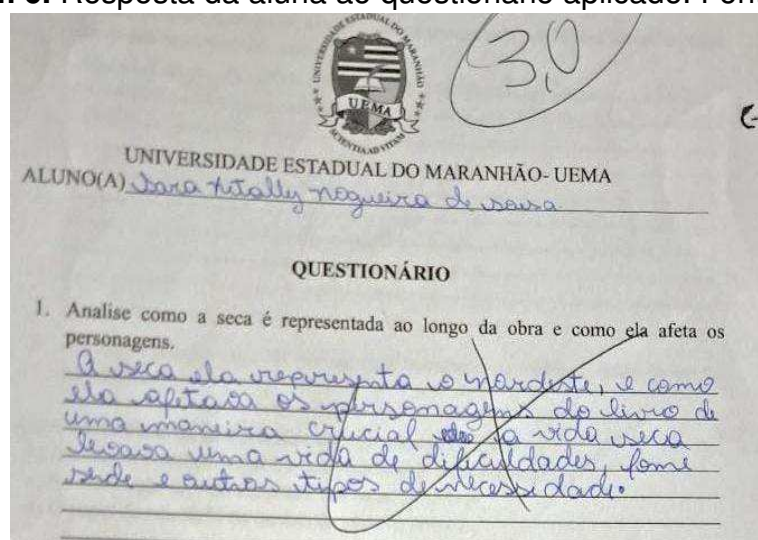


Imagem 7. Resposta da aluna ao questionário aplicado. Fonte: os autores.

Na primeira questão, o discurso desta resposta imprime uma interpretação significativa no sentido da obra: a crítica da miséria e a falta de direitos dos nordestinos. Todavia, poderia ser mais desenvolvida ao indicar em que medida essa mensagem ainda ressoava na sociedade atual. A crítica social de "Vidas Secas" perdura válida até hoje na medida em que a pobreza e a falta de oportunidades vistas na obra ainda apresentado forte ressonância em várias situações em diversas áreas pelo Brasil. A resposta oferece uma leitura que se dirige, essencialmente, à injustiça e à marginalização, que ainda constituem problemas centrais de muitos debates sociais e políticos no Brasil atual. A correção parece indicar que a resposta havia faltado maior detalhamento ou não tinha se aprofundado suficientemente no impacto contemporâneo da obra.

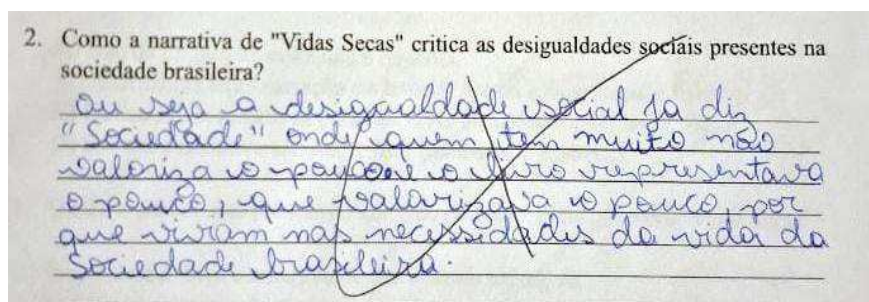


Imagem 8. Resposta da aluna ao questionário aplicado. Fonte: os autores.

Na segunda questão, a aluna tenta articular como "Vidas Secas" aborda a desigualdade social, um tema essencial na obra. No entanto, a resposta é confusa e carece de coesão. A ideia de que "quem tem muito mete a mão e pega o pouco" tenta capturar a exploração dos mais pobres pelos mais ricos, mas a formulação é vaga e pouco clara. A resposta precisa ser mais explícita na conexão entre a obra e a crítica social que Graciliano Ramos faz ao retratar a vida dos personagens que, mesmo sendo trabalhadores, vivem em condições sub-humanas, refletindo a realidade de uma sociedade profundamente desigual. A obra critica a estrutura social que perpetua a miséria, onde os mais ricos exploram a vulnerabilidade dos pobres, algo que poderia ter sido melhor explorado na resposta.

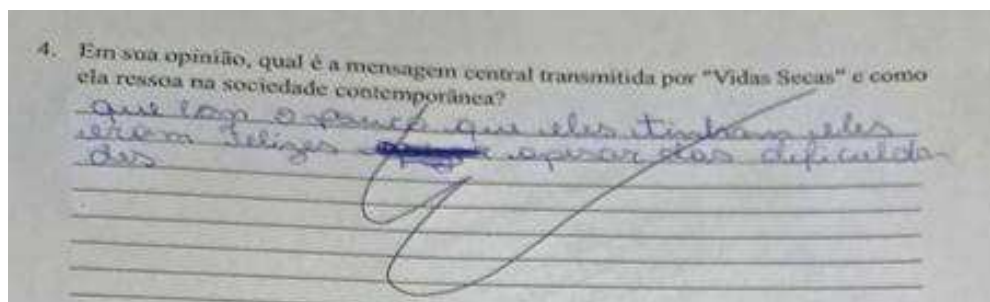


Imagem 9. Resposta da aluna ao questionário aplicado. Fonte: os autores.

Na quarta questão, a aluna enfatiza que o cerne de "Vidas Secas", apesar da condição extremamente precária, os personagens ainda desfrutavam de pequenos momentos de felicidade em suas vidas. Contudo, essa interpretação pode ser vista de forma contraditória, já que a leitura do livro mostra as dificuldades enfrentadas pelos personagens, isso demonstra que a resiliência dos personagens não retira a crítica social do texto, mas realça o contraste entre a dignidade humana e as condições opressivas a que esses homens e mulheres estivessem subordinados. De fato, para

uma interpretação mais assertiva, seria interessante não apenas considerar a resistência e os momentos de felicidade de seus personagens, mas também como essas qualidades contrastam com as críticas que Graciliano Ramos faz às estruturas sociais injustas.

Já analisadas as questões discursivas, serão vistas a seguir as questões objetivas. Permitindo realizar uma análise rápida que engloba todos os participantes, foram expressas em gráficos as respostas apresentadas.

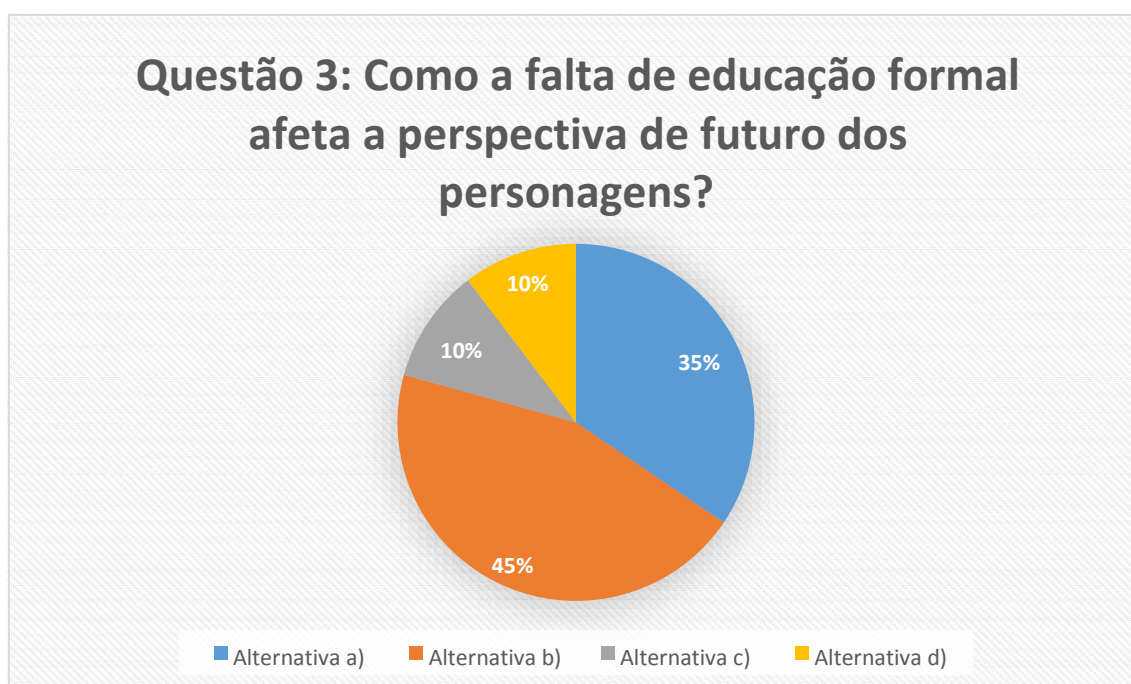


Imagem 10. Gráfico de repostas referentes à 3ª questão. Fonte: os autores.

Ao levar em consideração as respostas da 3ª questão, percebe-se que mais da metade dos alunos conseguiu encontrar a alternativa correta. A escolha da alternativa b) em justificar que a ausência de educação formal tende a afetar a visão de futuro dos personagens por torna-los fortemente dependentes da caridade alheia é algo evidente durante boa parte da narrativa.

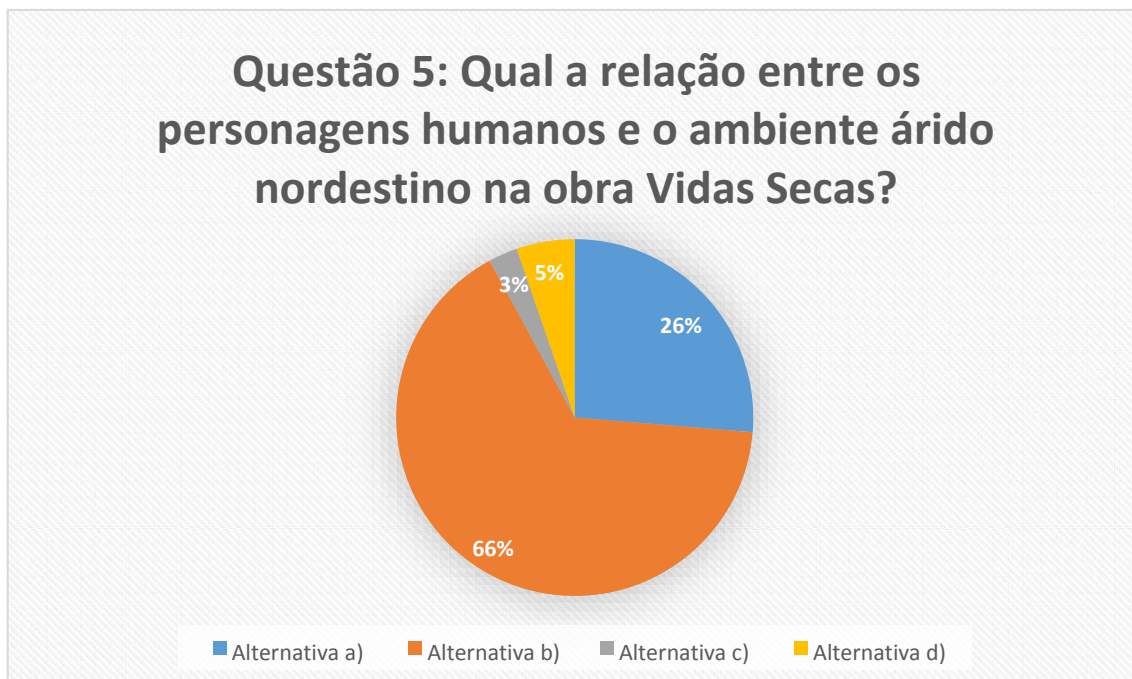


Imagem 11. Gráfico de repostas referentes à 5ª questão. Fonte: os autores.

Na quinta questão, nota-se que os alunos conseguiram compreender as diferentes relações entre os elementos narrativos da obra. A construção das conexões entre as características dos personagens e a própria paisagem em si conferem ao leitor uma atmosfera única e bem delimitada no tocante ao constante tom de luta e peregrinação.

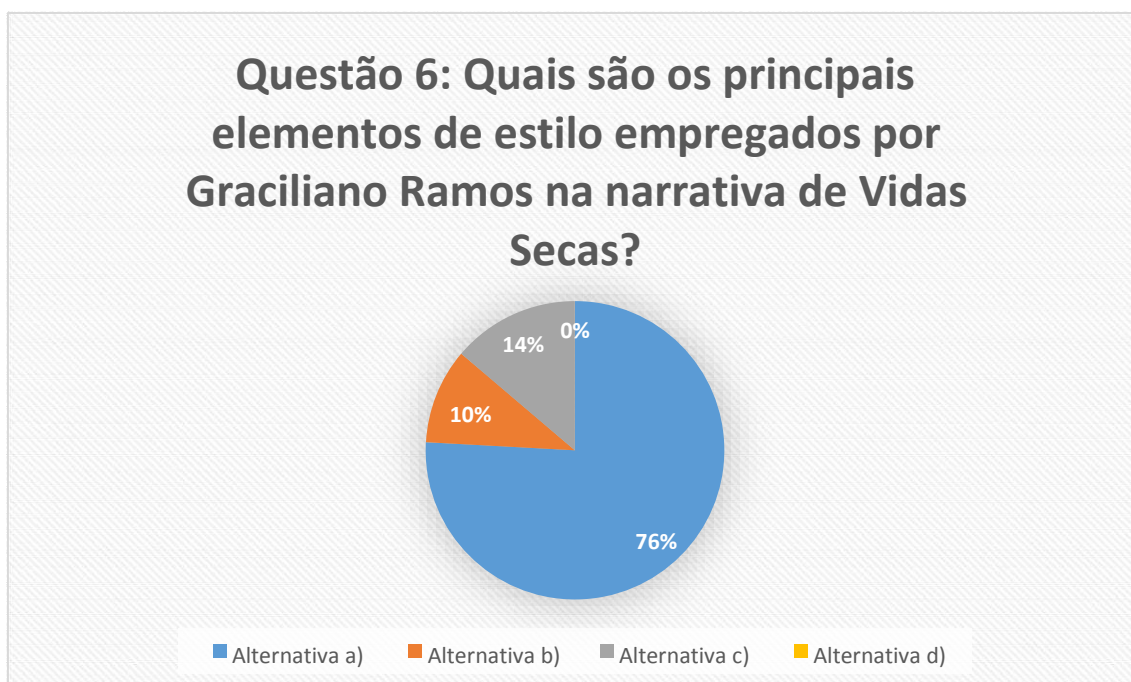


Imagem 12. Gráfico de repostas referentes à 6ª questão. Fonte: os autores.

Na sexta questão é perceptível a noção de que boa parte dos alunos conseguiu retirar informações importantes das atividades de leitura comentada. Através da escolha da alternativa correta (alternativa a)), destacou-se que os alunos conseguiram identificar os traços marcantes presentes na estilística da obra de Graciliano Ramos, o que possibilita que os mesmos possam construir relações com obras do mesmo período, como também criar intertextualidades com obras que possam vir a possuir um estilo semelhante, seja na temática, na escolha de palavras, ou ainda, na manifestação de ideias.

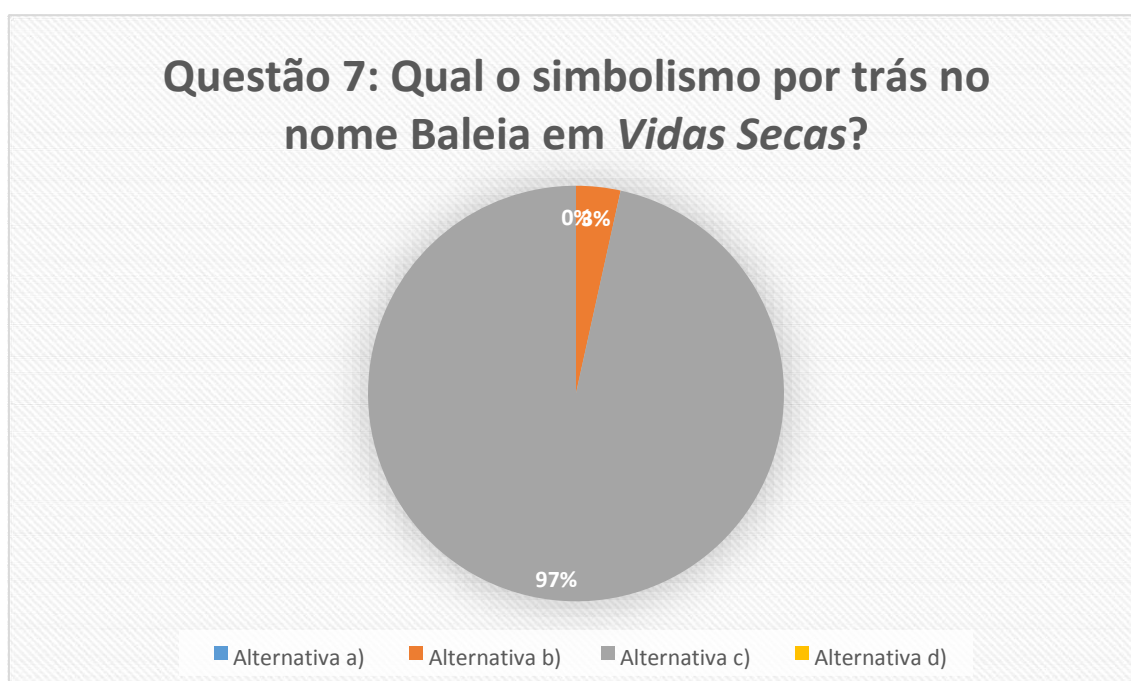


Imagem 13. Gráfico de repostas referentes à 7ª questão. Fonte: os autores.

Por fim, a sétima questão traz uma importante reflexão acerca das representações encontradas na obra. Instigado a ir além de uma simples compreensão da sucessão de fatos narrativos, ocorre a condução do aluno leitor para as reflexões acerca do que representa cada um dos elementos dispostos. O reflexo da grande quantidade de alunos que selecionaram a alternativa correta demonstra que houve sucesso na consolidação de algumas dessas representações, em especial, a da cadela Baleia, cuja participação e expressividade se destacam na obra.

8 CONCLUSÃO

A execução da prática de leitura comentada com base na obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos traduziu-se como uma experiência enriquecedora e estimulante para os discentes. Percebeu-se a expansão não apenas no que se delimita aos conhecimentos literários, como também a construção de contextualizações entre a obra e o cotidiano. Através de uma prática pedagogicamente preparada e um espaço adequado, foi possível gerenciar o momento de troca de experiências e impressões acerca da obra literária.

Percebeu-se ainda que, apesar da pouca frequência no hábito da leitura, como compartilhado em um dos momentos de debate, os alunos demonstraram uma inclinação positiva para a leitura da obra, onde a temática da obra conseguiu despertar o interesse dos mesmos. Contudo, percebeu-se que, diante de algumas respostas coletadas com o questionário, alguns alunos tiveram dificuldades de compreender informações básicas acerca do enredo, o que conseqüentemente reflete a necessidade de aperfeiçoamento e práticas de leitura que possam possibilitar o devido acesso à linguagem apresentada na obra. Através do foco de manter a constante participação dos alunos, instigando-os a comentar e compartilhar suas opiniões, houve a possibilidade de construir um espaço propício para o diálogo e um conhecimento de múltiplas perspectivas.

A escolha da obra também impactou de forma positiva na escolha de resultados. A temática apresentada pela obra *Vidas Secas* surge com uma proximidade quase contactual para com a realidade que o aluno vivencia, tanto no cotidiano, quanto ao ouvir os relatos das gerações mais antigas que também atravessaram o processo migratório. A profundidade de cada um dos personagens também se apresenta como ponto de partida para inúmeras indagações e reflexões dos alunos acerca de sua postura diante da vivência social, seja na perspectiva de um cidadão participante, seja na perspectiva de um indivíduo marginalizado.

A avaliação dos resultados do estudo proporciona uma visão de que os objetivos o trabalho foram devidamente alcançados. Os discentes conseguiram incorporar em seus conhecimentos não apenas as informações acerca da obra, como fatos e personagens apresentados pela narrativa, como também conseguiram estender a sua compreensão do conteúdo para o domínio da contextualização e da

intertextualidade. Nesse aspecto, a obra literária conseguiu desempenhar sua função auxiliadora para o ensino de literatura de forma efetiva, fomentando uma postura crítica por parte do leitor.

Por fim, o presente projeto de leitura comentada demonstrou-se como um exercício vital para o desenvolvimento de uma experiência educativa envolvendo a literatura. O estímulo à manifestação oral das impressões do aluno diante da leitura apresentou-se de forma criativa e necessária para oferecer novos caminhos e novas possibilidades para um estilo de estudo de literatura, como Cosson (2013) já apresentara, surge estático no panorama tradicional de ensino. Através da dinamicidade de tais atividades, o aluno poderá visualizar no hábito da leitura, um dispositivo auxiliar para conduzi-lo à novos conhecimentos e experiências.

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. **A Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

ANTUNES, Maria Cristina. **Leitura como fator decisivo para realização da autonomia intelectual**. Revista de Educação do IDEAU, v. 5, n. 10, p. 1-12, 2010.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRANDÃO, Luís Alberto. **Teorias do espaço literário**. São Paulo: Perspectiva, 2013

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 02 de maio de. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, V. de O. P. **Vidas secas e o sol da esperança**: uma análise da obra de Graciliano Ramos. Literatura e Autoritarismo, [S. l.], n. 11, 2008. DOI: 10.5902/1679849X73939. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LA/article/view/73939>. Acesso em: 6 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Considerações em torno do ato de estudar**. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 67ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GALVÃO, André Luis Machado; SILVA, Antônio Carvalho da. **O ensino de literatura no Brasil**: Desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. Letras&Letras, Uberlândia, v. 33 n. 2 | jul./dez. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/38630/21192>. Acesso em: 2 de maio de 2024.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

KRUG, Flávia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, p. 1-13, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2016.

LEFFA, Wilson J. **Fatores da compreensão na leitura**. Cadernos do IL. Porto Alegre, RS. N. 15 (jun. 1996), p. 143-159, 1996.

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira**: Modernismo, 1ª Ed. São Paulo - Cultrix. 2001.

PETITAT, A. **Produção da escola/produção da sociedade**: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PIAGET, J. Aprendizagem e Conhecimento. In: PIAGET, J.; GRÉCO, P. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. Editora Record, 2013.

ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor?. **Cadernos de pesquisa**, v. 42, p. 272-283, 2012.

SANTOS, Adilson Oliveira dos. **O trabalho de Sísifo no sertão**: uma análise de Vidas Secas. 2014. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Letras) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2014.

SEBER, Maria da Glória. **Piaget**: O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997

SILVA. Clavio. Carias. Marly. **O ensino de leitura com estratégias de Solé**: uma proposta para professores das diversas áreas do conhecimento. Artigo; 2016. Artigo; 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_port_unespar-paranavai_marlycasadomailho.pdf Acesso em 30 de maio de 2024.

ZILBERMAN, R. **A Literatura infantil na escola**. 6. ed. São Paulo: Global, 1987.

APÊNDICE A – MOSAICO DE FOTOS DO PERÍODO DE APLICAÇÃO DO PROJETO



Imagem 1. Desenvolvimento das atividades em sala de aula.



Imagem 2. Etapas de leitura e comentário.



Imagem 3. Turma do 3º Ano do Centro de Ensino João Pedro Freitas da Silva.



Imagem 4. Momento de resolução do questionário proposto.

Fonte: os autores (2024)

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO NO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- UEMA
ALUNO(A) _____

QUESTIONÁRIO

1. Analise como a seca é representada ao longo da obra e como ela afeta os personagens.

2. Como a narrativa de "Vidas Secas" critica as desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira?

3. Como a falta de educação formal afeta as perspectivas de futuro dos personagens?
 - a) Limita suas oportunidades de emprego.
 - b) Aumenta sua dependência da caridade alheia.
 - c) Diminui sua capacidade de adaptação ao ambiente árido.
 - d) Reforça sua resignação diante das adversidades.

4. Em sua opinião, qual é a mensagem central transmitida por "Vidas Secas" e como ela ressoa na sociedade contemporânea?

5. Analise a relação entre os personagens humanos e o ambiente árido do sertão nordestino.
 - a) A importância da solidariedade entre os mais vulneráveis.
 - b) A crítica à injustiça social e à desigualdade de oportunidades.
 - c) A valorização da vida simples e dos laços familiares.
 - d) O papel da educação na quebra do ciclo de pobreza.

6. Quais são os principais elementos de estilo empregados por Graciliano Ramos na narrativa de "Vidas Secas"?
 - A) Uso da linguagem coloquial e regional.
 - B) Alternância entre narração em terceira pessoa e monólogos interiores.
 - C) Utilização de metáforas para descrever o ambiente árido do sertão.
 - D) Estrutura narrativa não linear com flashbacks e analepses.

7. Qual é o simbolismo por trás do nome do cachorro, Baleia, na obra "Vidas Secas"?
 - A) Representa a força e a majestade dos animais selvagens.
 - B) Reflete a ligação profunda entre o ser humano e a natureza.
 - C) Simboliza a busca por esperança e sobrevivência em um ambiente hostil.
 - D) Representa a opressão e a falta de liberdade dos personagens.

Fonte: os autores (2024)